

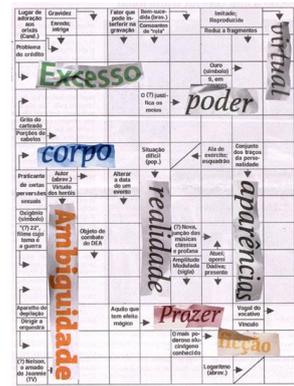
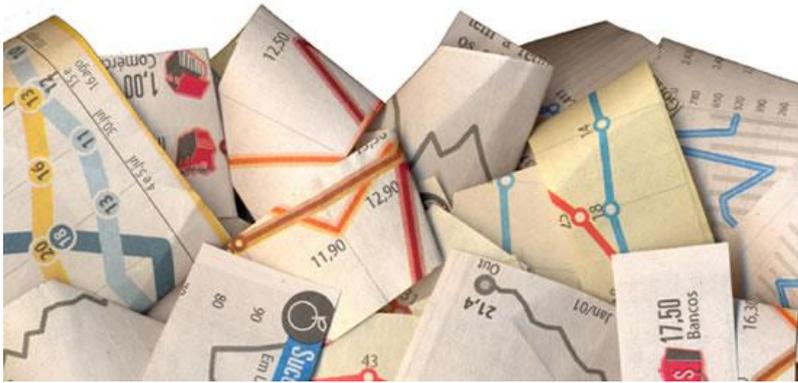
A FÓRMULA REPAGINADA

Tom Lisboa



O interessante é que o próprio autor se encarrega de despistar-nos e de acumular outros sentidos possíveis (religiosos, metafísicos, históricos ou psicológicos) àquelas que acabávamos de encontrar. E é como se Kafka, acumulando estranhezas a cada frase de seus contos, não só multiplicasse as chaves de interpretação possíveis, mas fosse anulando a diferença entre cada um desses sentidos, entre cada solução que queiramos arriscar para seus enigmas. A uma certa altura, figura e fundo, enigma e solução trocam de lugar; deixamos de perguntar o que o conto significa, mas percebemos que o conto pode significar...

...erigir a cidade dos operários que irão construí-la. "Durante a Construção da Muralha da China" é, na verdade, a fascinante narrativa de uma gigantesca derrubada de qualquer sentido, de uma desconstrução, se quisermos. Obedientes aos desígnios de um imperador distante, que os ignora, os súditos podem até concluir que ele não existe; mas é precisamente isto, a fraqueza administrativa do império, o que garante sua perenidade. O que nos leva de volta à política e à conjuntura contemporânea, ponto de partida desta resenha. Mas parece, de fato, ser intenção de Kafka que leitamos seus contos...



Minha trajetória de investigação da imagem se divide em duas partes distintas: A primeira, de 1997 a 2000, na qual trabalhei com pintura, e de 2000 até hoje, em que venho desenvolvendo minha pesquisa fotográfica através da apropriação de textos (visuais e escritos) provenientes da grande mídia, especialmente a TV e o jornal. Contribuiu, para o desenvolvimento de meu trabalho fotográfico, o referencial teórico utilizado na dissertação de mestrado "Entre a estatueta do Oscar e o Oscar da estatueta" que teve como base a teoria das quatro fases da imagem de Jean Baudrillard, os conceitos de Edgar Morin sobre cultura de massas e imaginário, as reflexões de Guy Debord sobre a sociedade do espetáculo e as de Marshall McLuhan sobre os meios de comunicação de massa. Visto sob esse ponto vista, nestes últimos quatro anos,

minhas fotos têm explorado questões que são pertinentes tanto à fotografia quanto às mídias, que são a manipulação, a edição, o recorte e a recontextualização de imagens. A partir daí, surgem fotos que "não são tiradas, mas feitas"; que mesclam o trabalho manual com a tecnologia digital; que incorporam um olhar proveniente da pintura; e que questionam o paradigma da verdade fotográfica.

o site de Tom Lisboa é <http://www.sintomnizado.com.br/tomlisboa>

"Fórmula repaginada" amplia a experiência do ver

Rosana Horio Monteiro *

*O arranha-céu sobe no ar puro lavado pela chuva
E desce refletido na poça de lama do pátio.
Entre a realidade e a imagem, no chão seco que as separa,
Quatro pombas passeiam.
(Manuel Bandeira, A realidade e a imagem)*

Tom Lisboa, artista goiano radicado em Curitiba (PR), prossegue em "A fórmula repaginada" sua investigação em torno das representações midiáticas, trabalhando desta vez com páginas de jornal. São fotos? Objetos tridimensionais? Um exercício de criação artística cuja matéria-prima são páginas de um jornal diário qualquer.

Tom recorta, molha, amassa essas páginas. Monta e remonta, constrói. Constrói verdadeiros objetos, cheios de relevo e movimento, e os reproduz com a mediação do computador sobre papel fotográfico. Ao fazer isso, o artista propõe ao espectador novas poéticas visuais. Em "A fórmula repaginada" o artista transforma a crônica diária impressa no jornal em objeto de apreciação estética e poética.

Alinhando-se a outros artistas visuais contemporâneos, Tom Lisboa exercita nessa exposição um assim chamado descondicionalismo do olhar através de uma fotografia que amplia a experiência do ver, uma vez que documenta a desconstrução de um real impresso nas páginas dos jornais. Essa desconstrução procura evidenciar junto ao espectador o fato de que percebemos os objetos que as nossas práticas culturais já definiram previamente. Em outras palavras, a realidade já foi fabricada por toda uma rede de estereótipos culturais,

* Professora Doutora da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás

que condicionam a percepção. Assim, o que julgamos ser a realidade não passa de um produto de nossa percepção cultural.

